



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES
CURSO DE GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

FRANCISCO ARTHUR MELO DA SILVA

**MEMES POLÍTICOS E A FORMAÇÃO DA AGENDA GOVERNAMENTAL DE
PARACURU (2018-2023)**

FORTALEZA

2024

FRANCISCO ARTHUR MELO DA SILVA

**MEMES POLÍTICOS E A FORMAÇÃO DA AGENDA GOVERNAMENTAL DE
PARACURU (2018-2023)**

Monografia submetida à Coordenação do Curso de Gestão de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará, como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Bacharel em Gestão de Políticas Públicas.

Orientador: Prof. Dr. José Lenho Silva Diógenes

FORTALEZA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S58m Silva, Francisco Arthur Melo da.
Memes políticos e a formação da agenda governamental de Paracuru (2018-2023) / Francisco Arthur Melo da Silva. – 2024.
41 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Curso de Gestão de Políticas Públicas, Fortaleza, 2024.
Orientação: Prof. Dr. José Lenho Silva Diógenes.

1. Formação da agenda. 2. Ativismo digital. 3. Humor políticos. 4. Memes políticos. I. Título.
CDD 320.6

FRANCISCO ARTHUR MELO DA SILVA

MEMES POLÍTICOS E A FORMAÇÃO DA AGENDA GOVERNAMENTAL DE PARACURU
(2018-2023)

Monografia submetida à Coordenação do Curso de Gestão de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará, como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Bacharel em Gestão de Políticas Públicas.

Aprovada em: 25/09/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Lenho Silva Diógenes (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Julio Alfredo Racchumi Romero
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Roselane Gomes Bezerra
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Aos professores que me instruíram e me deram as bases para olhar o mundo a partir das lentes dos estudos em políticas públicas.

Ao Professor Lenho, pela sua dedicação e empenho na orientação deste e outros trabalhos desenvolvidos ao longo da graduação.

Ao Professor Alcides pela sua contribuição para a idealização das abordagens desse estudo.

Aos meus amigos Mellissa, Letícia, Daniel, Das Chagas e Igor que me apoiaram e me incentivaram durante a construção deste trabalho.

Aos meus pais, que carregam parte significativa de minhas conquistas, por sempre me apoiarem e fazerem de tudo em seu alcance para permitir que eu busque meus sonhos.

A todos que compartilharam comigo esta jornada e me ajudaram a seguir em frente.

RESUMO

A internet e suas ferramentas têm estado cada vez mais presentes no cotidiano dos brasileiros. Novas formas de comunicação aos poucos ocupam mais e mais lugares, alcançando cada vez mais pessoas. A sociedade se torna cada vez mais midiaticizada e o debate político e as disputas por pautar a agenda política não ficam de fora desse processo de midiaticização. O humor político, já bastante comum no debate político brasileiro, agora toma forma de memes produzidos e compartilhados em massa por usuários das redes sociais. O presente estudo foi realizado com o objetivo de compreender a relação entre os memes políticos e a formação da agenda governamental na cidade de Paracuru, no contexto das relações entre governo e sociedade, durante o período de 2018 a 2023. Os memes políticos aparecem dentro do contexto de crescente utilização de ferramentas de tecnologia da informação para produção de ações coletivas, o chamado ativismo digital. Assim, foi realizada uma análise da agenda governamental formal de Paracuru, comparando com a agenda midiática dos memes produzidos pela página Paracuru Ordinária no Instagram. Os temas relacionados à Infraestrutura e Urbanismo foram os mais discutidos tanto nos memes quanto nas matérias legislativas analisadas. A saúde também foi um dos temas que se destacam a partir da pandemia de COVID-19. Temas como trabalho, geração de renda e cultura mostraram-se bastante presentes nos memes políticos da página analisada, mas abordados com menos frequência pelo poder público. Foi possível concluir que os temas da agenda formal se relacionam com os memes políticos a partir de como os problemas públicos se apresentam no cenário local. Os temas abordados em cada grupo somente convergem quando da ocorrência de eventos ou situações que afetam os dois grupos. Conclui-se que os fluxos de problemas e o ambiente político são mais influentes na formação da agenda do que os temas debatidos em outros grupos.

Palavras-Chaves: Formação da Agenda; Ativismo Digital; Humor Políticos; Memes Políticos.

ABSTRACT

The internet and its tools have become more present in the daily lives of Brazilians. New forms of communication are gradually taking up more and more space, reaching more and more people. Society is becoming increasingly mediatized, and political debate and disputes over setting the political agenda are not left out of this process of mediatization. Political humor, already quite common in Brazilian political debate, is now taking the form of memes produced and shared en masse by social media users. This study was conducted with the aim of understanding the relationship between political memes and the formation of the government agenda in the city of Paracuru, in the context of relations between government and society, during the period from 2018 to 2023. Political memes appear in the context of the increasing use of information technology tools to produce collective actions, or digital activism. Thus, an analysis of the formal government agenda of Paracuru was carried out, comparing it with the media agenda of the memes produced by the Paracuru Ordinária page on Instagram. Topics related to Infrastructure and Urbanism were the most discussed in both the memes and the legislative matters analyzed. Health was also one of the topics that stood out due to the COVID-19 pandemic. Work, income generation, and culture were prominent in the political memes on the page analyzed, but they were less frequently mentioned by the authorities. It was possible to conclude that the topics of the formal agenda are related to the political memes based on how public problems present themselves in the local scenario. The topics addressed in each group only converge when events or situations occur that affect both groups. It is concluded that the flow of problems and the political environment are more influential in shaping the agenda than the topics discussed in other groups.

Keywords: Agenda Setting; Digital Activism; Political Humor; Political Memes.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Postagem de Mustafa Nayem no Facebook.

Figura 2 – Charge de Alfredo Storni publicada na Revista Careta em fevereiro de 1927.

Figura 3 – Mapa Municipal De Paracuru.

Figura 4 – Meme publicado na página Paracuru Ordinária ironizando a situação de manutenção das vias da cidade.

Figura 5 – Meme publicado na página Paracuru Ordinária abordando os repasses de recursos para a saúde.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Decretos da Prefeitura Municipal de Paracuru (2018-2023)

Tabela 2 - Matérias Legislativas debatidas na Câmara Municipal de Paracuru (2018-2023)

Tabela 3 - Memes Políticos da Página Paracuru Ordinária (2018-2023)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
PARTE I: METODOLOGIA	11
1.1 Abordagem e procedimentos metodológicos.....	11
1.2 Coleta e preparação dos dados.....	12
1.3 Análise dos dados:	13
<i>1.3.1 Metodologia de análise da formação da agenda: Análise de conteúdo e</i>	
<i>Categorização.</i>	<i>13</i>
<i>1.1 Metodologia de análise dos memes: Leitura e Construção de Sentidos.....</i>	<i>16</i>
PARTE II: REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 A Formação da Agenda	20
2.2 O Ativismo Digital.....	23
2.3 O Humor Político	27
2.4 Os Memes Políticos.....	28
PARTE III: OS MEMES E A AGENDA POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE PARACURU ...	31
3.1 A Agenda Formal da Prefeitura Municipal de Paracuru.....	31
3.2 A Agenda Política dos Memes da Página Paracuru Ordinária	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a formação da agenda, no âmbito das políticas públicas, debruçam-se sobre os temas e problemas que entram e saem do debate público ou institucional. Entender a formação da agenda é importante para compreender os processos que levam à criação uma política pública. Sendo a formação da agenda um dos momentos iniciais do desenho de uma política pública, diversos grupos buscam formas de influenciar o debate para que determinados temas avancem na busca de soluções para problemas públicos. O uso do humor aparece como uma alternativa para impulsionar as discussões acerca de determinados temas.

No Brasil, o humor sempre fez parte da discussão política, inicialmente por meio de sátiras, charges e anedotas que conquistaram espaço na imprensa desde a Primeira República (LUSTOSA, 1989). Com a ascensão da internet, esse humor, antes restrito a caricaturas e anedotas impressas, evoluiu para memes amplamente difundidos nas redes sociais. A importância e influência dos memes vem sendo percebida por diversos atores políticos que buscam cada vez mais compreender esse fenômeno. Chagas et al. (2017) afirmam que “o humor político na internet contribui para a criação e a consolidação de uma teia de significados compartilhados, que absorve e ressignifica conteúdos da cultura popular.” (CHAGAS et al. 2017: p. 178)

Na internet os memes servem tanto para divulgação de temáticas cotidianas quanto para críticas pontuais sobre situações vivenciadas por inúmeras pessoas (GUERREIRO, SOARES, 2016). Nesse sentido os memes carregam em sua composição, além da dimensão do humor, uma dimensão crítica – pois são formulados a partir da vivência e ideologias de quem os elabora – e uma dimensão cultural – pois são interpretados a partir do conhecimento prévio de quem os lê. Observa-se que este gênero possui um grande potencial para compartilhamento de ideias, porém em contrapartida estas ideias muitas vezes são deslocadas de seu contexto original e adquirem novos significados.

O conceito de meme surge pela primeira vez no livro *O Gene Egoísta* do biólogo Richard Dawkins (1976) referindo-se a este como a “unidade mínima de transmissão cultural”, ideias e símbolos que se reproduzem “pulando de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação.” Não se sabe exatamente em que momento o termo passou a possuir o significado atualmente difundido na internet, mas o sentido que este assumiu não se difere tanto do original: são ideias e símbolos que são retirados de seu contexto original e reproduzidos em diferentes contextos com o intuito de gerar uma distorção cômica. Podemos dizer então que os memes virais da internet representam um tipo de meme ou uma classe de memes. Portanto este trabalho não fala de memes em seu sentido amplo, mas de memes

humorísticos vinculados em redes sociais virtuais. O teor crítico e político de alguns destes caracteriza o objeto de estudo fundamental deste trabalho: os memes políticos.

Os memes políticos podem conter críticas ao cenário político ou problemas enfrentados cotidianamente pela sociedade. De maneira geral carregam consigo ideias e valores que se apresentam aos usuários das redes de forma humorada e ao mesmo tempo crítica. Utilizando os recursos das redes sociais estes memes são facilmente replicados ganhando maior visibilidade que os meios de comunicação tradicionais.

O desenvolvimento dos meios de comunicação em massa vem promovendo cada vez mais a circulação generalizada de formas simbólicas (THOMPSON, 1990). A todo momento ideias, valores, símbolos e representações são espalhados pela internet e o conteúdo humorístico ajuda a promover esse fenômeno. A internet torna-se um espaço de construção de ideias e troca de informações acerca de problemas sociais. No momento em que atores políticos definem as pautas da agenda governamental acabam sendo influenciados pelos símbolos que reforçam a percepção de um problema social (CAPELLA et al, 2005). Se a agenda governamental é influenciada por símbolos e o humor favorece a circulação de formas simbólicas alcançando ainda mais pessoas através do ambiente virtual, pergunta-se: Como as relações nas redes sociais e os memes políticos podem interferir na percepção dos problemas sociais para a formação da agenda governamental?

Esta monografia tem como objetivo geral compreender a relação entre os memes políticos e a formação da agenda governamental na cidade de Paracuru, no contexto das relações entre governo e sociedade, durante o período de 2018 a 2023. Especificamente, busca-se: (1) analisar como os memes políticos influenciam o debate público sobre questões políticas locais; (2) investigar o impacto do ativismo digital na agenda governamental; e (3) identificar as ideias e valores representados nos memes políticos e sua correlação com as decisões políticas em Paracuru.

Para atingir os objetivos propostos, esta pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, focando na análise de conteúdo de memes políticos e documentos oficiais (decretos e matérias legislativas) do município de Paracuru. A coleta de dados envolverá a busca por memes compartilhados na página "Paracuru Ordinária" no Instagram, entre 2018 e 2023, e a análise de decretos e projetos de lei disponíveis nos portais de legislações do município. Conforme será detalhado a seguir, a análise de conteúdo será utilizada para categorizar os temas presentes nos memes e nos documentos oficiais.

Esta monografia está dividida em cinco elementos principais. Primeiramente, esta introdução tem o propósito de apresentar o tema abordado e os objetivos do estudo. A primeira parte do desenvolvimento deste trabalho é dedicado ao referencial teórico-metodológico que norteou os métodos de coleta e análise dos dados utilizados neste estudo. A segunda parte trata-se

de uma revisão bibliográfica acerca dos principais temas utilizados na construção deste estudo para contextualizar estes temas com a bibliografia existente. Na terceira parte são apresentados os resultados do estudo com a análise dos memes e documentos para compreensão da formação da agenda no município de Paracuru. Por fim, as considerações finais apresentam uma síntese dos resultados e as conclusões do autor a partir destes resultados.

PARTE I: METODOLOGIA

Nesta primeira parte será apresentada a metodologia utilizada para a construção deste trabalho.

1.1 Abordagem e procedimentos metodológicos

Este estudo adota uma abordagem qualitativa devido à natureza dos memes políticos, que envolvem interpretações subjetivas e simbólicas por parte de seus criadores e receptores. A ausência de regularidades previsíveis entre os memes e a sociedade requer uma análise voltada para compreender significados e contextos, e não simplesmente para agrupar dados de maneira objetiva (MINAYO, 1993).

Propomos compreender o fenômeno da formação da agenda governamental, analisando-o a partir de suas relações com elementos cotidianos, como os memes políticos. A pesquisa é de natureza pura, voltada para a ampliação do conhecimento teórico sobre a formação da agenda governamental e a influência dos memes políticos. Além disso, tem um caráter explicativo, pois busca identificar os fatores que contribuem para a inclusão de determinados temas na agenda pública e a forma como os memes influenciam essa dinâmica (GIL, 2002).

Para atingir os objetivos deste estudo, utilizamos a análise de conteúdo para comparar a agenda governamental com a agenda midiática refletida nos memes políticos. A análise de conteúdo, conforme Carlomagno e Rocha (2016), permite a classificação e categorização dos dados, identificando temas-chave e intertextualidades que são fundamentais para compreender as relações entre mídia e política no contexto de Paracuru.

Para uma compreensão clara acerca dos temas abordados neste trabalho foi indispensável uma pesquisa bibliográfica que possibilite construir uma base para a fundamentação teórica do estudo e caracterização do objeto de pesquisa. Foram utilizados artigos, livros, dissertações e teses de diversos autores a fim de contextualizar o tema do trabalho dentro do âmbito de pesquisas já desenvolvidas. A partir da discussão teórica buscou-se definir os termos utilizados de modo a eliminar, ou ao menos reduzir, ambiguidades e contradições.

As bases teóricas para a construção dessa pesquisa foram apoiadas nos estudos de Brasil e Cappella (2015), Cobb e Elder (1971), Cohen, March e Olsen, (1972), Kingdon (2013), entre outros autores que contribuem para a discussão acerca da Formação da Agenda Governamental. A compreensão teórica acerca dos memes políticos encontra sua base nos estudos de Dawkins (1976), Shifman (2014), Davinson (2012), Castilho (2019), Chagas et al. (2017), Guerreiro e Soares (2016), entre outros.

1.2 Coleta e preparação dos dados

A coleta de dados para este estudo foi realizada em duas frentes: (1) documentos oficiais e (2) memes políticos. Para o levantamento da agenda governamental, foram analisados decretos e matérias legislativas, disponíveis nos portais da Câmara Municipal e da Prefeitura de Paracuru. Foram selecionados todos os documentos disponíveis no período analisado, abrangendo um total de 328 decretos e 754 matérias legislativas, categorizados conforme os temas abordados. Esses documentos foram codificados e organizados em unidades de análise, conforme sugere Moraes (1999), incluindo-se as etapas de preparação, unitarização, categorização, descrição e interpretação.

Para o levantamento dos memes políticos, a coleta focou nas postagens feitas no perfil do Instagram 'Paracuru Ordinária' (@paracuruordinaria), uma página pública e ativa desde 26 de novembro de 2018. Os memes foram selecionados com base em critérios de relevância e recorrência temática, considerando o impacto dessas postagens nas redes sociais locais. A análise desses memes foi realizada a partir de uma metodologia de análise de conteúdo, que incluiu a leitura e categorização dos temas e a identificação das estratégias humorísticas e discursivas utilizadas.

O período de análise escolhido, compreendendo os anos de 2018 a 2023, insere-se em um momento singular tanto para o município de Paracuru quanto para o cenário político nacional. O período marca a criação da página "Paracuru Ordinária" e coincide com um momento de importantes transformações políticas no município e no Brasil, incluindo eleições e mudanças no cenário político. Este período permite observar a interação entre a mídia digital e a agenda governamental ao longo de eventos significativos, assim como os resultados do aumento na utilização de mídias sociais como ferramenta de mobilização política e de comunicação pública. Assim, a escolha desse período segue a cronologia dos eventos municipais, em uma análise contextualizada das transformações nas dinâmicas políticas e na percepção pública mais geral.

Para ser possível descrever a agenda governamental a partir dos temas de atenção do executivo municipal foram analisados um total de 328 decretos datados do período de 2018 a 2023 disponibilizados pela prefeitura de Paracuru em seu portal de transparência. Complementarmente, para o mapeamento da agenda governamental a partir dos temas de atenção do legislativo, foram analisados um total de 754 matérias legislativas, sendo 421 requerimentos ao executivo, 163 projetos de lei, 108 projetos de decretos legislativos, 39 projetos de indicação, 9 moções, 4 vetos, 4 projetos de resolução, 3 Propostas de Emenda à Lei Orgânica, 2 julgamentos de contas e 1 emenda

modificativa de projeto de lei. As matérias legislativas foram coletadas a partir do portal de transparência da câmara legislativa do município de Paracuru no período de 2018 a 2023.

1.3 Análise dos dados:

1.3.1 Metodologia de análise da formação da agenda: Análise de conteúdo e Categorização.

Para atingir os objetivos deste estudo, é necessário utilizar uma metodologia que permita comparar a agenda governamental com a agenda midiática dos memes políticos. A análise de conteúdo dará suporte à análise comparativa. Segundo Carlomagno e Rocha,

A metodologia de análise de conteúdo se destina a classificar e categorizar qualquer tipo de conteúdo, reduzindo suas características a elementos-chave, de modo com que sejam comparáveis a uma série de outros elementos. (CARLOMAGNO; ROCHA, 2016, p. 175)

Moraes (1999) descreve o processo da análise de conteúdo dividindo-o em cinco etapas: 1 - Preparação; 2- Unitarização; 3 - Categorização; 4 - Descrição; 5 - Interpretação. A preparação consiste na identificação e codificação das amostras de informação a serem analisadas de forma a constituírem as informações a serem submetidas à análise de conteúdo. Os dados, após identificados e codificados, necessitam ser separados em unidades de análise que serão posteriormente classificadas em um processo de categorização segundo critérios que podem ser previamente estabelecidos ou estabelecidos durante o processo de categorização. A descrição consiste na apresentação dos dados já categorizados “é o momento de expressar os significados captados e intuídos nas mensagens analisadas” (MORAES, 1999, p. 9). Por fim, a interpretação consiste no momento da busca por significados mais profundos a partir de teste de inferência, teorização ou pelo contraste com uma fundamentação teórica anterior.

Carlomagno e Rocha (2016) destacam a necessidade de criar categorias abrangentes, homogêneas e com regras claras de inclusão, visando a objetividade da análise. Para esse estudo buscou-se apoio na literatura já existente sobre agenda setting para a criação das categorias.

Os estudos sobre agenda, desde os anos 2010, têm se desenvolvido em torno de investigações sobre o processo de mudanças em políticas em diferentes contextos nacionais com foco na busca por identificar movimentações na agenda (CAPELLA, BRASIL, 2015). Destacam-se os estudos produzidos pela rede internacional de pesquisadores denominada *Comparative Agendas Project* (CAP), que se empenham na análise comparada das agendas de diferentes países.

Os avanços do CAP permitiram a construção de um codebook com 21 tópicos e mais de 200 subtópicos e diretrizes gerais para classificação de dados para análise comparativa entre

agendas nacionais. Ao basear-se neste codebook para desenvolver esse estudo foi realizada uma adaptação para adequar suas diretrizes à realidade dos dados analisados e aos objetivos do estudo.

Utilizando-se do codebook do CAP como apoio e ponto de partida, foram criadas 28 categorias ao adaptar diferentes tópicos à realidade municipal. Estas categorias são produto da identificação e reiteradas revisões dos temas apresentados nos documentos analisados.

Agricultura, Pesca e Pecuária: construção ou reforma de infraestrutura voltada ao apoio à agricultura, pesca e pecuária; criação de conselhos e órgãos consultivos; programas de incentivo à produção agropecuária; programas de assistência a pequenos produtores.

Apoio a Associações e Instituições não-governamentais: fortalecimento e incentivo ao terceiro setor; qualificação e concessão do título de utilidade pública. Não inclui normas gerais de contratação/parcerias com terceiro setor (ver Regulamentação Fiscalização e Controle de Bens e Contratos).

Assistência e Bem-estar Social: medidas de ajuda econômica a pessoas em situação vulnerabilidade social; assistência ao idoso; assistência à pessoa com deficiência; construção ou reforma de infraestrutura voltada à prestação de serviços públicos de assistência e bem-estar social.

Calendário de Eventos e Datas Comemorativas: alteração do Calendário Oficial de Eventos do município. Não inclui recessos, folgas, feriados ou pontos facultativos (ver Recessos, Feriados e Pontos Facultativos).

Comércio e Desenvolvimento Econômico: construção ou reforma de infraestrutura voltada para o comércio ou desenvolvimento de atividade econômica; programas de incentivo à indústria e ao comércio. Não inclui normas gerais para realização de atividades econômicas no âmbito do município (ver Regulamentação de Atividade Econômica)

Cultura: construção ou reforma de infraestrutura voltada à cultura; realização de eventos e festas populares da cultura local; apoio a artistas e ao setor cultural;

Denominações oficiais: denominação oficial de logradouros públicos; denominação oficial de prédios públicos; denominação oficial de bairros e localidades.

Educação: gestão escolar; criação e regulamentação de conselhos e órgão consultivos; currículo escolar e alterações do Documento Curricular do Município; projetos voltados ao público estudantil com fins educacionais; construção ou reforma de infraestrutura voltada para o ensino.

Esporte e Lazer: construção ou reforma de infraestrutura voltada para realização de prática esportiva; projetos de incentivo e apoio à prática de esportes; projetos voltados ao lazer.

Gestão de Pessoas e Supervisão Burocrática: progressão de carreira; alocação ou cessão de servidores, normas gerais para gestão de recursos humanos; fardamento e regras de

vestimenta; fixação, redução ou ampliação de carga horária; normas gerais para ressarcimento ao erário público por parte de servidores.

Habitação: políticas de moradia popular para famílias em situação de vulnerabilidade.

Impostos e taxas: legislação tributária do município; normas para cobrança de taxas de serviços públicos; regulamentação e fiscalização de obrigações fiscais; formas de recolhimento e parcelamento de débitos municipais; isenção de taxas e tributos.

Infância e adolescência: políticas de acolhimento e garantia de direitos para crianças e adolescentes; construção e reforma de creches e pré-escolas; organização e funcionamento do Conselho Tutelar e do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Infraestrutura e Posturas Urbanas: Código de obras e posturas urbanas; iluminação pública; pavimentação de ruas e avenidas; distribuição de energia e acesso a internet; paisagismo e infraestrutura urbana; construção e reforma de calçadas, pontes, praças e parques; revitalização e limpeza de espaços públicos. Não inclui construção ou reforma de prédios públicos, os quais foram classificados de acordo com a finalidade para qual estes se destinam.

Meio Ambiente e Bem-estar animal: prevenção contra queimadas e desmatamento; normas de proteção ambiental; reciclagem e manejo de resíduos sólidos; direitos e proteção de animais domésticos.

Mobilidade Urbana: serviços de transporte público; construção ou reforma de infraestrutura de suporte ao transporte público.

Orçamento e Gastos Públicos: previsão de receitas e fixação de despesas; detalhamento de despesas e fontes de receita; abertura de crédito suplementar; julgamentos de contas públicas. Não inclui normas gerais de contratação de serviços ou compra de bens (ver Regulamentação Fiscalização e Controle de Bens e Contratos). Não inclui normas gerais de pagamento e fixação do salário de servidores (ver Salários, Abonos e Gratificações a Servidores Públicos).

Organização Administrativa e Regulamentação da Administração Pública Municipal: Criação e extinção de cargos, órgão e secretarias; normas, procedimentos operacionais para padronização de atividades e registros; estruturação administrativa de órgão e secretarias; regimento interno de órgãos da administração pública; procedimentos e normas gerais para transição de governo.

Recessos, Feriados e Pontos Facultativos: concessão de folgas; regulamentação de recessos; decretos de feriados e pontos facultativos.

Regulamentação de Atividade Econômica: regulamentação de feiras livres; regulamentação e autorização para comércio ambulante; ordenamento de estabelecimentos

comerciais em áreas de concessão pública; normas gerais para prestação de serviços no âmbito do município.

Regulamentação Fiscalização e Controle de Bens e Contratos: normas gerais de contratação de serviços e compra de bens; normas gerais para doação, cessão ou desafetação de bens públicos; procedimentos para acompanhamento e fiscalização de execução de contratos.

Salários, Abonos e Gratificações a Servidores Públicos: pisos salariais e salário mínimo; incentivos e adicionais de produtividade; repasses por abono pecuniário; gratificações e subsídios; décimo terceiro salário; descontos e consignações em folha de pagamento.

Saneamento Básico: abastecimento de água; esgotamento sanitário; drenagem, escoamento e manejo das águas pluviais.

Saúde: criação, regulamentação e organização de conselhos e órgãos consultivos; construção ou reforma de infraestrutura voltada à saúde; normas e procedimentos do serviço público de saúde; medidas para controle de zoonoses; medidas de isolamento social para contenção da pandemia de COVID-19.

Segurança Pública e Defesa Civil: plano municipal de segurança pública; combate à violência; segurança patrimonial; ações preventivas e assistenciais destinadas prevenir ou reduzir os riscos de desastres; criação de conselhos e órgãos consultivos; construção ou reforma de infraestrutura voltada para a segurança pública e defesa civil.

Título de Cidadania: concessão de título de cidadania.

Trabalho e Geração de Renda: políticas de primeiro emprego; políticas de inserção no mercado de trabalho. Não inclui políticas de distribuição de renda ou outras medidas de ajuda econômica a pessoas em situação vulnerabilidade social (ver Assistência e Bem-estar Social).

Uso de Terras: regularização fundiária urbana; reforma agrária; criação e aprovação de projetos de loteamento; desapropriação de imóvel rural.

1.1 Metodologia de análise dos memes: Leitura e Construção de Sentidos.

A análise dos memes foi dividida em quatro etapas principais: (1) identificação dos memes como pertencentes ao gênero; (2) categorização dos memes com base no tema, forma ou estilo; (3) contextualização do meme, compreendendo o ambiente e momento de produção; e (4) análise da intertextualidade e dos efeitos de humor gerados, conforme proposto por Porto (2018). Esse processo assegura que as características linguísticas e visuais dos memes sejam devidamente interpretadas para revelar sua influência na formação da agenda. De acordo com Porto (2018):

o meme é produzido em uma situação concreta de comunicação e, para que tenha efeito de humor, produtor e interpretador devem se tornar cúmplices, isto é, o produtor deve ter a intenção de apresentar um fato humorístico, enquanto o leitor aceita essa intenção e busca construir sentidos para o texto, preenchendo lacunas, fazendo inferências, enfim, desvendando mecanismos de linguagem. (PORTO, 2018: p. 47)

O primeiro passo para a leitura dos memes consiste no reconhecimento da imagem ou vídeo como pertencente ao gênero meme. Essa identificação do meme permite que o leitor crie expectativas para a interpretação a partir das características inerentes a esse gênero. Entre essas características estariam o teor satírico com fins humorísticos e a comunicação informal. Assim, compreender o objeto analisado como um meme implica reconhecer suas características próprias da ação das redes e das comunidades onde os memes são produzidos e por onde circulam. De acordo com Nogueira (2021):

Os memes se fazem por meio de um know-how próprio - uma atividade de produção que se constitui em formas de fazer (seus protocolos) e, por consequência, uma prática semiótica. É essa prática que, em última instância, atribui sentido a todos esses aspectos que reconhecemos nos memes. (NOGUEIRA, 2021: p. 38)

A segunda etapa para a leitura dos memes seria a identificação do agrupamento a que pertence o meme analisado. Segundo Porto (2018) “um meme nunca é um texto isolado, mas, sim, um grupo de textos transformados e reapropriados por usuários da Internet” (p. 35). Dessa forma os memes possuem elementos replicáveis que são adaptados com a finalidade de gerar humor, mantendo entre eles uma relação de intertextualidade. A intertextualidade caracteriza-se pela menção explícita ou não de outros textos, seja pela citação direta ou pela utilização de elementos que indiquem uma referência a outro texto, sem mencioná-lo (PORTO, 2018).

Buscando identificar os aspectos compartilhados pelos memes, a pesquisadora identifica que os memes podem ser classificados em três categorias: 1. memes que compartilham tema; 2. memes que compartilham forma; 3. memes que compartilham estilo. (PORTO, 2018)

A primeira categoria, os memes que compartilham tema, mantém relações de intertextualidade a partir de um tema em comum. Assim, esses memes baseiam seu efeito de humor no conhecimento prévio do leitor acerca do tema e na sua capacidade de inferência. Nas palavras da pesquisadora:

Uma vez que os memes que compartilham tema estão muito atrelados ao momento em que foram produzidos, o conhecimento prévio, reconhecimento de intertextualidades – estritas e amplas – e inferências

parecem ser um requisito essencial para o efeito de humor (PORTO, 2018: p.126)

Já os memes que compartilham forma mantêm suas relações de intertextualidade a partir da imagem original, apresentam uma interdependência entre o texto e a imagem e a repetição dos recursos linguísticos e da estratégia de organização textual. Nesse grupo de memes a organização da informação reproduz uma fórmula, preservando a imagem original e alterando o tema para efeito de humor.

O terceiro agrupamento de memes, os memes que compartilham estilo, se refere àqueles memes que reproduzem um enunciado dito por alguém alterando o contexto para gerar diferentes interpretações. Como ocorre com os memes que compartilham tema, o conhecimento prévio do leitor torna possível a atribuição de sentidos e o efeito de humor aos memes que compartilham estilo.

Assim, ao encontrarmos tais enunciados, em contextos diferentes daquele em que eles foram produzidos, reconhecemos imediatamente o estilo do enunciadador, mas, ao mesmo tempo, criamos novos sentidos para eles. (PORTO, 2018: p. 158)

Seguindo com a metodologia de leitura e análise dos memes, após a identificação do agrupamento ao qual o meme pertence é necessário compreender o contexto de produção do meme. Porto coloca a busca pelo contexto de produção do meme como fundamental para permitir as análises, pois “grande parte dos memes exige conhecimento prévio do leitor sobre determinada situação que desencadeou sua produção e/ou reconhecimento de intertextualidade” (PORTO, 2018: p. 179).

O contexto de produção do meme assume um papel ainda mais importante nos memes que compartilham tema e nos memes que compartilham estilo uma vez que a leitura e compreensão destes dependem do conhecimento acerca dos assuntos discutidos no momento em que foram criados, como é o caso de memes que compartilham tema, ou do momento em que os enunciados reproduzidos foram proferidos, no caso de memes que compartilham estilo. Em relação aos memes que compartilham forma o contexto de produção nem sempre afeta a construção de sentidos, mas ainda se mostra importante para a análise e para apreender o efeito de humor do meme.

Com o contexto de produção do meme em mente segue-se a leitura do meme a partir da associação entre texto verbal e não-verbal e identificação dos objetos de discurso visuais e verbais, assim estabelecendo “relações entre os objetos de discurso, com o reconhecimento de possíveis recategorizações realizadas” (PORTO, 2018: p. 179). Por fim, ao identificar as recategorizações é possível identificar os elementos chave para o efeito de humor.

A identificação do efeito de humor no meme se dá em função do leitor que compreende e dá significado ao meme a partir de seu próprio repertório. Sobre o papel do leitor na construção de sentidos Porto (2018) afirma que:

o meme é produzido em uma situação concreta de comunicação e, para que tenha efeito de humor, produtor e interpretador devem se tornar cúmplices, isto é, o produtor deve ter a intenção de apresentar um fato humorístico, enquanto o leitor aceita essa intenção e busca construir sentidos para o texto, preenchendo lacunas, fazendo inferências, enfim, desvendando mecanismos de linguagem. (PORTO, 2018: p. 47)

O processo de leitura e construção de sentido dos memes é intermediado pelos conhecimentos prévios que o leitor possui sobre o conteúdo neles apresentados. Assim, os memes podem possuir diferentes significados para diferentes leitores, o que reforça a importância do contexto de produção do meme para a atribuição de significados pelo leitor. Um meme, portanto, não pode ser analisado como uma unidade isolada, mas deve ser lido a partir de sua relação com outros memes e com o ambiente em que é compartilhado.

PARTE II: REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos em políticas públicas se diferem de outras ciências pela sua multidisciplinariedade. Esse campo de estudos é relativamente recente e assume um método que articula entre diversas áreas do conhecimento desde seu surgimento na academia com a obra de Harold Lasswell (FARIA, 2013). Essa necessidade de se consolidar como um campo interdisciplinar deriva de uma primeira necessidade: o estudo em políticas públicas possui uma perspectiva analítica que exige uma clara contextualização do problema estudado (IBID).

Tendo em vista que as questões públicas possuem diversas dimensões é preciso um cuidadoso trabalho de contextualização dos temas estudados. Destarte, neste tópico serão apresentados uma revisão bibliográfica acerca dos principais temas utilizados na construção deste estudo.

2.1 A Formação da Agenda

O processo de elaboração de políticas públicas é composto por várias fases, conhecidas como o ciclo das políticas públicas. Segundo Secchi (2014), esse ciclo pode ser dividido em sete fases: (1) Identificação do Problema, (2) Formação da Agenda, (3) Formulação de Alternativas, (4) Tomada de Decisão, (5) Implementação, (6) Avaliação e (7) Extinção. Na segunda fase do ciclo, são definidos os problemas e temas considerados importantes e que farão parte da discussão política.

Os primeiros estudos sobre formação de agenda surgiram no campo da comunicação, com foco na agenda midiática, isto é, na escolha dos temas que os meios de comunicação consideram mais importantes para noticiar (BRASIL & CAPPELLA, 2015). Esses estudos evoluíram para o campo da ciência política, onde o conceito de agenda passou a referir-se ao conjunto de temas que recebem atenção pública ou dos tomadores de decisão e formuladores de políticas públicas.

O conceito de agenda foi introduzido na literatura sobre políticas públicas com Roger Cobb e Charles Elder em 1971, que o definiram como “um conjunto geral de controvérsias políticas que serão vistas como pertencentes à gama de preocupações legítimas que merecem a atenção do sistema político” (COBB, ELDER, 1971: p. 905, tradução livre do autor)¹ ou ainda como “um conjunto de itens concretos programados para consideração ativa e séria por um

¹ “a general set of political controversies that will be viewed as falling within the range of legitimate concerns meriting the attention of the polity.” (COBB, ELDER, 1971: p. 905)

determinado órgão institucional de tomada de decisão” (IBID: p. 906, tradução livre do autor)². Assim, os estudos passaram a se concentrar naqueles que possuem influência nas decisões importantes e buscar compreender como essa influência é exercida (IBID).

De acordo com essa literatura, uma das questões mais importantes para entender a democracia é o processo de formação da agenda, ou seja, como algumas questões passam a ser consideradas mais importantes que outras dentro do debate político. Nos estudos de políticas públicas, firmou-se a distinção entre agenda pública, composta das questões consideradas de grande importância pelo público, e a agenda formal, que inclui os temas oficialmente aceitos pelos tomadores de decisão a serem considerados para uma discussão mais séria para discussão e ação (Cobb, Ross e Ross, 1976).

Cobb, Ross e Ross (1976) identificaram dois mecanismos principais para a entrada de temas na agenda: (1) pressões de grupos externos ao governo, que forçam a inclusão de novas questões na agenda governamental; e (2) a iniciativa dos próprios tomadores de decisão em incluir temas já existentes na agenda pública formal. Secchi (2014) acrescenta que a mídia possui um papel relevante, muitas vezes condicionando a agenda política e institucional. Do seu ponto de vista, a agenda da mídia, a relação de problemas que recebe atenção especial dos meios de comunicação, “é tão significativo que, muitas vezes, a agenda da mídia condiciona as agendas políticas e institucionais” (SECCHI, 2014, p. 36).

Por outro lado, John Kingdon (2013) descarta a possibilidade de que grupos externos ou mídia possam ditar o processo de formação da agenda. Ao realizar diversas entrevistas com diferentes comunidades políticas (políticos, servidores públicos, jornalistas, acadêmicos e grupos de interesse) Kingdon observou que, exceto em alguns poucos casos, as questões em discussão em cada grupo não são influenciadas pelas questões anteriormente discutidas nos demais grupos. Segundo esse autor:

os tópicos não parecem se mover nessas comunidades políticas de um tipo de participante para outro com qualquer padrão regular. Nenhuma categoria de participante discute assuntos consistentemente antes de outras, e nenhuma categoria participa desproporcionalmente quando o assunto está em alta. Quando os assuntos atingem a agenda, eles parecem atingir quase igualmente todos os participantes. Comunidades inteiras são afetadas

² “a set of concrete items scheduled for active and serious consideration by a particular institutional decision-making body.” (COBB, ELDER, 1971: p. 906)

simultaneamente de maneira geral. (KINGDON, 2013: p.76, tradução livre do autor)³

Com base no modelo da lata de lixo⁴, Kingdon (2013) argumenta que a formação da agenda resulta da convergência de três fluxos: problemas, soluções viáveis e um ambiente político favorável. Quando esses fluxos convergem, abrem-se janelas de oportunidade que podem levar à inclusão de novos temas na agenda.

Quando a percepção de algum problema se encontra com alternativas viáveis e um cenário político favorável as questões relativas a este problema passam a fazer parte da agenda governamental e assim iniciam-se discussões para tomada de decisões que darão origem a uma política pública. Em alguns momentos surgem oportunidades para que os fluxos convertam e ocorram mudanças na agenda em favor de alguma ideia, a estes momentos Kingdon denominou *policy windows* ou “janelas de oportunidades” (KINGDON, 2013).

As janelas de oportunidades não são abertas com frequência e não permanecem abertas por muito tempo, dessa forma os diversos atores interessados na ascensão de algum tema à agenda governamental devem agir nesse momento para fazer com que os fluxos de problemas, alternativas e dimensão política convirjam a seu favor. Quando se abre uma janela de oportunidade não há garantia de que ocorrerá uma mudança na agenda, muitas questões nunca aparecem na agenda pois seus defensores concluem que não vale a pena investir seu tempo, capital político, energia e outros recursos em um esforço que provavelmente não dará frutos (KINGDON, 2013).

Dessa forma, para que ocorram mudanças na agenda é necessário que haja esforços em direcionar os fluxos em direção às questões de interesse. Nesse sentido a mídia tem um papel muito importante no fluxo de problemas pois no momento em que atores políticos definem as pautas da agenda governamental acabam sendo influenciados pelos símbolos que reforçam a percepção de um problema social (CAPELLA et al, 2005). Com isso seguimos esse levantamento de referencial teórico a partir das questões relacionadas a influência das mídias online e das redes sociais na formação da agenda.

³ Thus topics do not seem to move around in these policy communities from one type of participant to another with any regular pattern. No category of participant consistently discusses subjects ahead of others, and no category participates disproportionately when the subject is hot. When subjects hit the agenda, they seem to hit all participants roughly equally. Whole communities are affected simultaneously across the board. (KINGDON, 2013: p.76)

⁴ O modelo da lata de lixo busca descrever o processo de tomada de decisão em “anarquias organizadas”, ou seja, organizações nas quais é difícil conceber qual o conjunto de preferências que norteiam as decisões, além da fluidez com que diferentes atores entram e saem do cenário decisional e tecnologias de gestão mais pragmáticas guiadas por procedimentos de tentativa e erro onde o aprendizado é resultado de experiências passadas. Para os autores do modelo da lata de lixo o processo de decisão em anarquias organizadas pode ser entendido como produto de fluxos independentes de problemas, soluções e participantes (COHEN, MARCH, OLSEN, 1972).

2.2 O Ativismo Digital

Um primeiro passo para compreender o fenômeno do ativismo digital é esclarecer as contradições semânticas presentes no termo. Embora ativismo e militância sejam frequentemente utilizados quase como sinônimos na literatura, é importante diferenciá-los. De acordo com Sales (2019A), ambos se referem a metodologias para a produção de ações coletivas, mas divergem em seus métodos de organização e estratégia. Enquanto o ativismo se caracteriza por maior autonomia dos atores e adoção de modelos organizativos em rede, a militância possui uma organização mais centralizada (SALES, 2019A). A distinção entre estas metodologias estariam, portanto, na lógica organizativa dos coletivos. Segundo Sales:

Repertórios, estratégias e instituições são construções culturais produzidas e produtoras dos coletivos humanos. A subjetividade é tecida no entrelaçamento dos mesmos fios que constroem instituições, estratégias e repertórios. Ela se expressa nessas construções e é expressa através delas. Temos usado esse modelo de estudo em nossa pesquisa atual sobre o ciclo de protesto em curso desde 2013. Nela temos focado em como as relações entre estratégia-instituição-subjetivação podem ajudar a distinguir e caracterizar as diferenças entre as metodologias ativista e militante. (IBID: p. 166)

Ao observar os protestos motivados pelo Movimento Passe Livre em 2013 e a ocupação de escolas do ensino médio de São Paulo em 2015, Sales aponta a preferência dos membros pelo termo “ativismo” ao passo que buscavam distanciar-se do termo “militância” (IBID). Analisando as estratégias e repertórios destes movimentos autodeclarados ativistas, Sales destaca a valorização de princípios como “ampliação da autonomia dos atores, adoção de modelos organizativos em rede e o uso intenso das tecnologias de comunicação e informação.” (SALES, 2019B: p. 80)

Por sua vez a ideia de militância estaria relacionada a um modelo mais tradicional de organização coletiva, mais rígida e centralizada (IBID). A raiz da palavra militância resgata a ideia de uma organização militar, reforçando a compreensão de algo hierarquizado onde os diretores definem as estratégias que devem ser executadas pelos militantes ao passo que reflete a ideia de um cotidiano de lutas. Utilizam uma metodologia militante os partidos políticos, sindicatos, ONGs, associações, etc.

Assim, pode-se conceitualizar “ativismo” como uma metodologia para produção de ações coletivas, descentralizada e organizada em redes e “militância” como uma metodologia tradicional para produção de ações coletivas, centralizada e com organização hierarquizada. É

importante ressaltar que tais definições não são perfeitas, afinal o ato de definir um termo dificilmente resulta em uma representação clara do que se pensa a respeito do objeto definido. Como afirma Duarte Martins (2015):

Tal como uma imagem é uma representação pictórica de um objeto da realidade, o termo designa linguisticamente um conceito e a definição materializa a significação do termo, mas como exprimir linguisticamente a representação do pensamento sobre o objeto? Este é o maior dos desafios inerentes à formulação de definições, resultante da subjetividade e da ambiguidade intrínsecas à língua natural, às quais as propostas de linguagens formais ambicionaram dar resposta. (DUARTE MARTINS, 2015: p. 507)

Os estudos de Sales sobre ativismo e militância não representam a totalidade do que se entende por estes dois termos. De fato, a título de exemplo, uma instituição como o Greenpeace estaria mais próxima da definição de uma organização militante como descrita por Sales, porém seus membros se denominam ativistas. Entretanto, em meio a tantos dissensos, as reflexões de Sales permitem compreender como estas palavras vêm sendo utilizadas atualmente e quais significados são atribuídos a estas dentro do contexto político brasileiro dos últimos anos.

Cientes destas limitações semânticas, seguimos a construção da presente discussão a partir da definição de Sales acerca do que se entende por “ativismo”. Ao circunscrever a definição de ativismo digital entorno desta premissa compreende-se – para os fins desse estudo, ativismo digital como a produção de conteúdo informativo-midiático em meios de comunicação digital objetivando a difusão de ideias a partir da adesão orgânica do público que passa a atuar na construção de ações coletivas sem necessariamente possuírem relação direta com os produtores do conteúdo original.

Na década de 2010 houve um significativo aumento na utilização de metodologias de Ativismo Digital a fim de conseguir mais apoiadores para causas e movimentos. Esta forma de utilização dos métodos de ativismo digital para influenciar os rumos de sociedade ganhou maior notoriedade diante dos eventos que ficaram conhecidos como “Primavera Árabe”. Os levantes populares ocorridos no Oriente Médio e Norte da África iniciaram na Tunísia e “intensificaram-se a partir da difusão de informações através de mensagens entre aparelhos móveis e de redes sociais” (VIEIRA, 2013: p. 3).

Vieira (2013) afirma que durante os eventos da Primavera Árabe a figura dos jornalistas-cidadãos ganha destaque em um novo ecossistema de notícias onde cidadãos comuns utilizam-se de plataformas digitais para difundir informações que “passam a serem consideradas fontes para o jornalismo realizado pela mídia tradicional” (VIEIRA, 2013: p. 13).

Os protestos ocorridos durante a Primavera Árabe ganharam maior aderência a partir da difusão de informações nas redes sociais, principalmente através do twitter e facebook. Porém a utilização dessas ferramentas não servia apenas para transmitir informações sobre as mobilizações e protestos, como também para democratizar o debate político e para propiciar divulgação externa. Conforme Vieira (2013):

não se trata apenas do ato comunicacional em si, mas de mecanismos que utilizam a plataforma digital para a criação de uma mobilização online, a qual por sua vez difere de uma mobilização offline, ainda que possam se sobrepor uma a outra. (VIEIRA, 2013: p. 12)

Outro movimento político que se destacou pelo uso das mídias sociais foram as manifestações que ocorreram a partir de novembro de 2013 na Praça da Independência em Kiev na Ucrânia. Os protestos, que ficaram conhecidos como EuroMaidan, iniciaram após o governo se recusar a assinar um acordo de livre comércio com a União Europeia (ONU, 2015).

Metzger e Tucker (2017) destacam a importância da atuação do jornalista Mustafa Nayem na escalada dos protestos. Em uma postagem no Facebook Nayem escreveu para que aqueles contrários a ação do governo comentassem se estavam dispostos a se organizar em um protesto no Maidan (Praça da Independência).



Figura 1 – Postagem de Mustafa Nayem no Facebook onde se lê em idioma ucraniano “Ok, vamos falar sério. Quem está pronto para ficar no Maidan até meia-noite? Curtidas não contam. Apenas comentários nesta postagem dizendo ‘Estou pronto’. Assim que forem mais de mil, vamos nos organizar.”

Apesar da importância dada à postagem de Nayem, Metzger e Tucker (2017) ressaltam que esta não foi a única causa ou ainda a mais importante para os eventos que se seguiriam na ucrânia. É possível afirmar, porém que os protestos do EuroMaidan apontam “direta e

inequivocamente as redes sociais como um espaço crucial de organização.” (METZGER, TUCKER, 2017; p. 169, tradução livre do autor)⁵.

Onuch (2015) observa que as redes sociais tiveram um papel importante de fornecimento de informações durante o EuroMaidan. Apesar de 52% dos protestantes relatarem que a grande mídia foi mais influente no fornecimento de informações, o Facebook ficou em segundo lugar, com 37% dos participantes do protesto identificando-o como uma fonte de informação muito útil. (ONUUCH, 2015)

Nos protestos do EuroMaidan as mídias sociais tiveram um papel de mobilização importante, mas não tão importante quanto as mídias tradicionais. De acordo com a pesquisa de Onuch os protestantes preferiam fontes tradicionais para conseguir informações confiáveis sobre os protestos. Por outro lado, “as mídias sociais, ao contrário da grande mídia, ajudaram a definir a agenda e a enquadrar as reivindicações de protesto” (ONUUCH, 2015: p. 233, tradução livre do autor)⁶.

Embora as redes sociais tenham desempenhado um papel significativo na organização de protestos como a Primavera Árabe e o EuroMaidan, é importante reconhecer suas limitações. Onuch (2015) aponta que, apesar da mobilização online, muitos participantes ainda preferiram utilizar a grande mídia como fonte de informações confiáveis. Assim, o ativismo digital, embora eficaz na amplificação de vozes, enfrenta desafios na sua capacidade de influenciar diretamente os tomadores de decisão e na sustentabilidade das ações coletivas organizadas exclusivamente online.

Assim como observado em movimentos globais, como a Primavera Árabe e o EuroMaidan, onde as redes sociais desempenharam um papel central na organização e difusão de informações, o ativismo digital no Brasil também ganhou relevância, especialmente durante as Jornadas de Junho de 2013 e a ocupação das escolas em 2015. Esses eventos revelam o impacto do ativismo digital na ampliação do debate político.

As chamadas Jornadas de Junho promovidas em 2013, inicialmente pelo Movimento Passe Livre, e o movimento de ocupação das escolas de ensino médio, iniciado em novembro de 2015. Segundo Sales (2019A) foram eventos marcados pelo uso de Tecnologias de Comunicação e Informação para mobilização de participantes.

Grohmann e Souza (2014) afirmam que as Jornadas de Junho foram marcadas por forte influência midiática. Para os autores estas manifestações foram construídas simultaneamente

⁵ the EuroMaidan protests may be the first where we can point directly and unambiguously to social media as a pivotal moment of organization. (METZGER, TUCKER, 2017; p. 169)

⁶ Specially, social media, unlike mainstream media, helped set the agenda and frame protest claims. (ONUUCH, 2015: p. 233)

nas redes e nas ruas tendo em vista que “a circulação dos significados políticos e midiáticos dos movimentos sociais ocorre em ambas as esferas” (GROHMANN, SOUZA, 2014; p.135).

longe de estarem limitadas às ruas das grandes cidades, as manifestações das “Jornadas de Junho” tomam caráter midiático e circulam pelas mais diversas arenas em que o controle político do discurso fica mais difícil, seja pelos atores políticos, seja pelos grandes atores midiáticos. (GROHMANN, SOUZA, 2014; p.142).

Em suma, o ativismo digital, com seu caráter descentralizado e dependente das redes sociais, representa uma nova metodologia para a organização de ações coletivas. Ele permite a mobilização rápida e o engajamento de grandes públicos, embora ainda apresente desafios em termos de continuidade e impacto duradouro. Esses aspectos serão explorados mais detalhadamente ao analisarmos como os memes políticos, outra ferramenta digital, têm sido usados para moldar a agenda política e influenciar o debate público em Paracuru.

2.3 O Humor Político

O uso do humor na política não é uma prática recente. No Brasil, ele tem estado presente no debate político desde a Primeira República (LUSTOSA, 1989). Piadas e caricaturas de políticos sempre ocuparam espaço na imprensa. Jornais e revistas utilizavam charges para satirizar o cenário político. A Revista Ilustrada, publicada entre 1876 e 1898, foi uma das principais disseminadoras de humor político, reconhecida por Monteiro Lobato pela linguagem acessível ao homem do interior (LUSTOSA, 1989).



Figura 2 – Charge de Alfredo Storni publicada na Revista Careta em fevereiro de 1927. Na imagem três personagens diante de uma urna: uma mulher de vestido onde lê-se “soberania”, um homem de chapéu e roupa cinza onde está escrito “político” e um homem com cabeça de burro amarrado por um cabresto em suas vestes lê-se “eleitor”. No topo da imagem o texto “as próximas eleições... ‘de cabresto’”.

O humor político nessas publicações também servia como “elemento de ataque aos adversários num debate moral e político” (SILVA, 2018). De acordo com Silva (2018) o humor, empregado em artigos e colunas dos pasquins que circulavam pela cidade de Fortaleza na segunda metade do século XIX, buscavam ridicularizar certos hábitos considerados desviantes da ordem social. Silva (2018) argumenta que

As regras de sociabilidade "acordadas" pelo grupo social "devem" ser seguidas. As quebras, mesmo que momentâneas da normalidade, são caracterizadas como desvio/vício. E, assim, o riso surge com a função de corrigir e flexibilizar o desvio social. Com o objetivo de correção (Humor de caráter e de marca ético-moral), uma espécie de "trote social". (SILVA, 2018; p.10).

Neste debate moral e político intermediado pelo humor, reforçava-se uma certa hierarquia social. Aqueles que eram entendidos como ameaça eram ridicularizados por aqueles que pretendiam determinar uma ética comportamental dominante.

Eram esses que se encontravam no topo da pirâmide, os que definiam o feio, o torpe, o vil. Porque, possuidores de determinadas concepções morais e seguindo definidas convenções, moldavam um "padrão" moral e ético de comportamento e de ação. E, então, aquele ou aquilo que escapasse a esse "padrão" hegemônico das relações, podia ser vítima da comicidade. (SILVA, 2018; p.14).

Com o advento da internet e outras mídias, o humor político encontrou outros espaços de divulgação. A imprensa e as novas mídias mantiveram o humor como ferramenta crítica. As anedotas e críticas antes impressas em jornais e revistas começam a conquistar espaços em programas de TV, rádio e posteriormente na Internet. Nas redes sociais o humor ganha força através dos memes que são reproduzidos, compartilhados, modificados e compartilhados novamente com grande velocidade.

2.4 Os Memes Políticos

O biólogo Richard Dawkins no livro *O Gene Egoísta* (1976) considera memes como toda ideia que possa ser reproduzida e imitada, no seu sentido original a palavra meme refere-se então a uma “unidade mínima de transmissão cultural”. Para Dawkins as ideias e símbolos se reproduzem “pulando de cérebro para cérebro” e como uma espécie de vírus busca infectar o maior número de mentes. Os memes com maior potencial de se replicar, alcançando maior aceitação na mente das pessoas, formariam as bases da cultura de uma sociedade. Esses memes se reproduzem “por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação.” (Dawkins, 1976: p.112).

Com o avanço da tecnologia e o aumento no acesso à internet, o termo adquiriu um novo significado. Não se sabe exatamente em que momento os usuários de diversos fóruns online passaram a utilizar o termo para se referir a conteúdos humorísticos. Apesar das diferenças entre as definições, o sentido assumido pelo termo na internet manteve as ideias de replicação e imitação de ideias e símbolos.

Limor Shifman (2014) define um meme da Internet como “um grupo de itens digitais que compartilham características comuns de conteúdo, forma e/ou postura criados com consciência desses itens e que são compartilhados, imitados e/ou transformados por muitos usuários da internet” (p. 41, tradução livre do autor)⁷. Já Davinson (2012) define como sendo “uma fração cultural, geralmente uma piada, que ganha influência por meio da transmissão online” (p. 122, tradução livre do autor)⁸.

Dessa forma, compreendemos que memes são produtos de interação nas redes sociais, cuja eficácia depende de sua replicação. Como Nogueira (2021) explica, "criação, recriação, interação e compartilhamento [...] garantem a eficácia da prática do meme" (p. 62). Neste trabalho, analisamos os memes humorísticos veiculados nas redes sociais, focando especialmente nos memes políticos.

A importância dos memes vai além do humor. Castilho (2019) ressalta que:

Os memes, mais especificamente, deixaram de transitar por entre a margem da comunicação real e passam a ser vistos, de uma vez por todas, como instrumentos efetivos de influência, manipulação, transmissão de ideologias e, sobretudo, como modo de afirmação pessoal diante de comunidades distintas. (CASTILHO, 2019: p.47)

Chagas et al. (2017) observam que o humor político na internet contribui para a criação de significados ao ressignificar conteúdos da cultura popular. Já Guerreiro e Soares (2016)

⁷ (a) a group of digital items sharing common characteristics of content, form, and/or stance, which (b) were created with awareness of each other, and (c) were circulated, imitated, and/or transformed via the Internet by many users. (SHIFMAN, 2014: p.41)

⁸ A piece of culture, typically a joke, which gains influence through online transmission (DAVISON, 2012: p. 122)

destacam que memes também são usados para divulgar questões cotidianas e fazer críticas pontuais.

A dinâmica de reprodução de conteúdo nas redes sociais favorecem a busca pelo engajamento dos usuários nas redes. Os produtores de conteúdo ganham a partir do alcance de suas publicações. Conforme Nogueira:

A “economia do engajamento”, portanto, trata de estratégias que almejam lucrar com os diversos comportamentos dos usuários das mídias. Essa economia torna o internauta não só mais um usuário dos conteúdos que circulam na rede, mas um produtor de significados e valores. (NOGUEIRA, 2021: p. 115)

Compreende-se, portanto, que o conteúdo produzido online reflete as subjetividades e experiências cotidianas dos internautas. Ao reproduzir significados e valores, uma publicação atinge seu público-alvo, ganhando relevância e espaço nas redes sociais. Os valores e crenças pessoais influenciam não apenas a circulação de conteúdos, mas também como cada usuário decide compartilhar ou interagir com uma publicação (NOGUEIRA, 2021, p. 116).

O meme compartilhado não estará alheio aos valores de quem o produz e reproduz, pois são estes valores que favorecem o engajamento do público com a publicação. Castilho (2019) afirma que:

Quando alguém compartilha um meme e passa certa informação à frente, há uma mensagem subliminar que diz: quero que vejam como sou antenado, como meu humor é refinado, como esta figura representa o que penso, como me orgulho das minhas convicções e como elas me representam diante do círculo social onde estou inserido. (CASTILHO, 2019: p.22)

PARTE III: OS MEMES E A AGENDA POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE PARACURU

Paracuru é uma cidade litorânea com cerca de 38 mil habitantes conforme o censo de 2022. A cidade está localizada a 87 Km de Fortaleza no estado do Ceará e faz fronteira com as cidades de São Gonçalo do Amarantes e Paraipaba. A economia do município é impulsionada principalmente pelo setor de serviços que representa 39,3% do VAB a preços correntes (IBGE).

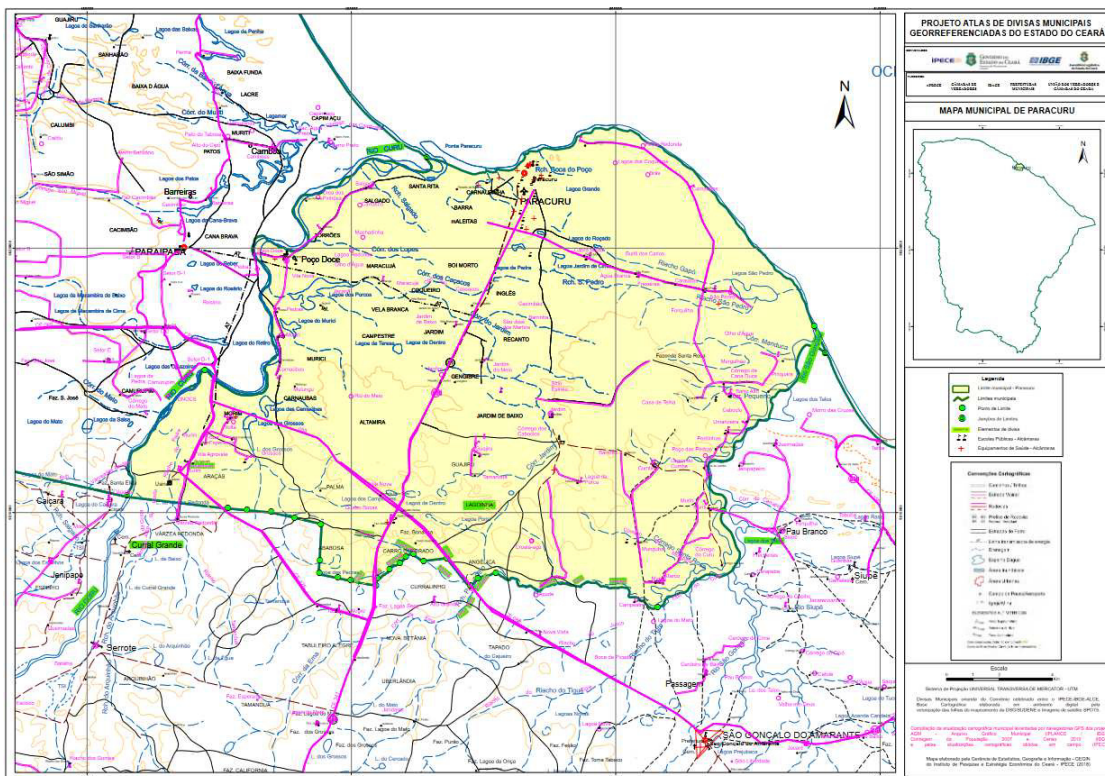


Figura 3 - Mapa Municipal de Paracuru. Fonte: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

3.1 A Agenda Formal da Prefeitura Municipal de Paracuru

A partir dos dados coletados nos portais de transparência do município foi possível identificar os principais temas da agenda política de Paracuru. Os resultados são descritos a seguir.

Tabela 1 - Decretos da Prefeitura Municipal de Paracuru (2018-2023)

TEMAS	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total Geral
Agricultura, Pesca e Pecuária						1	1
Apoio a Associações e Instituições não-governamentais						1	1
Assistência e Bem-estar Social		1	1	10			12
Cultura			2	1	2		5
Educação					3		3

Gestão de Pessoas e Supervisão Burocrática	2	4		3	1	4	14
Impostos e Taxas				4	4	8	16
Infância e Adolescência	1		2	1			4
Infraestrutura e Urbanismo				1			1
Meio Ambiente	1	1		1	1	1	5
Mobilidade Urbana	1						1
Orçamento e Gastos Públicos		5	4	16	7	10	42
Organização Administrativa e Regulamentação da Administração Pública Municipal	1	2		15	19	7	44
Recessos, Feriados e Pontos Facultativos	6	4	11	12	10	10	53
Regulamentação de Atividade Econômica				1	1	2	4
Regulamentação Fiscalização e Controle de Bens e Contratos	1			1		3	5
Salários, Abonos e Gratificações a Servidores Públicos						2	2
Saneamento Básico				2			2
Saúde	1	1	26	44	18	2	92
Segurança Pública e Defesa Civil						2	2
Uso de Terras	1	2	2	5	2	2	14
Outros			1	1	1	2	5
Total Geral	15	20	49	118	69	57	328

Os decretos emitidos pelo executivo municipal são em grande parte referentes a ações administrativas que visam coordenar o cotidiano da prestação de serviços públicos. Nesse sentido a Prefeitura emitiu 53 decretos sobre recessos, folgas e feriados, 44 sobre organização administrativa, 42 decretos que tratam do orçamento e gastos públicos, além de 14 decretos sobre gestão de pessoas e supervisão burocrática, totalizando 153 decretos relacionados diretamente ao funcionamento da máquina pública e seus servidores.

Destacam-se os decretos sobre saúde pública, em especial os relacionados às medidas de isolamento social que, diante da pandemia de COVID-19, passaram a ser rotina na administração pública. A pandemia também estimulou medidas de apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade social, podendo ser notado no aumento de decretos acerca de assistência e bem-estar social no ano de 2021.

Tabela 2 - Matérias Legislativas debatidas na Câmara Municipal de Paracuru (2018-2023)

TEMAS	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total Geral
Agricultura, Pesca e Pecuária		5		8	1		14
Apoio a Associações e Instituições não-governamentais		2		1	1		4
Assistência e Bem-estar Social		5		5			10
Calendário de Eventos e Datas Comemorativas		7		1	2		10

Comércio e Desenvolvimento Econômico		2		3			5
Cultura		2		5			7
Denominação oficial de logradouros e prédios públicos	1	12		12			25
Educação		19		12	2		33
Esporte e Lazer		5		28			33
Gestão de Pessoas e Supervisão Burocrática		2		4	1		7
Habitação		1		1			2
Impostos e Taxas		2		2	2		6
Infância e Adolescência		5		5	1		11
Infraestrutura e Urbanismo		89		152		2	243
Meio Ambiente e Bem-estar animal		12		4			16
Mobilidade Urbana		2		6			8
Orçamento e Gastos Públicos	1	6	1	8	7		23
Organização Administrativa e Regulamentação da Administração Pública Municipal		4		6	3		13
Recessos, Feriados e Pontos Facultativos		2					2
Regulamentação de Atividade Econômica		2			2		4
Regulamentação Fiscalização e Controle de Bens e Contratos		3		9	3		15
Salários, Abonos e Gratificações a Servidores Públicos		15	2	4	10	1	32
Saneamento Básico		23		23			46
Saúde		11		43			54
Segurança Pública e Defesa Civil		9		5	2		16
Título de Cidadania		65	1	39			105
Trabalho e Geração de Renda		1					1
Uso de Terras				3			3
Outros		3		3			6
Total Geral	2	316	4	392	37	3	754

Entre as matérias legislativas destacam-se os requerimentos que tratam de infraestrutura e urbanismo. São majoritariamente requerimentos de pavimentação de ruas e avenidas, porém também incluem requerimentos de reformas de praças públicas, distribuição de energia e projetos de lei sobre posturas urbanas.

A Câmara Municipal de Paracuru, no período analisado, concedeu 105 títulos de cidadania, sendo o segundo maior tema entre os documentos analisados. Em seguida temos saúde e saneamento básico entre os temas mais presentes na agenda da câmara municipal.

3.2 A Agenda Política dos Memes da Página Paracuru Ordinária

A página Paracuru Ordinária é um perfil público da rede social Instagram. Criada em 26 de novembro de 2018, a página compartilha situações do cotidiano do município de Paracuru,

além de fotos da cidade, notícias e divulgação comercial. Entre as principais postagens da página estão os memes, que fazem humor sobre a cultura local e acontecimentos da cidade. Em menor proporção, a página também compartilha diversos memes políticos, que formam o objeto de pesquisa desse estudo.

Tabela 3 - Memes Políticos da Página Paracuru Ordinária (2018-2023)

TEMAS	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total Geral
Assistência e Bem-estar Social			2	1			3
Comércio e Desenvolvimento Econômico		4	4	4		4	16
Cultura		3	6	6	5	9	29
Educação		1	2			1	4
Eleições e Figuras Públicas		3	8	3	1	17	32
Recessos, Feriados e Pontos Facultativos					1		1
Habitação	1	1	2		1	1	6
Infraestrutura e Urbanismo		10	11	8	5	25	59
Meio Ambiente e Bem-estar animal		1	4	1	6	5	17
Mobilidade Urbana		2	3	1		8	14
Regulamentação Fiscalização e Controle de Bens e Contratos			2				2
Salários, Abonos e Gratificações a Servidores Públicos						1	1
Saneamento Básico			2		3		5
Saúde			26	16	3	1	46
Segurança Pública e Defesa Civil	1		1				2
Trabalho e Geração de Renda		2	7	5		7	21
Total Geral	2	27	80	45	25	79	258

Os memes políticos na página analisada concentram-se principalmente em críticas à gestão municipal. Além disso, abordam diversos problemas públicos de maneira descritiva, utilizando o humor como meio de introduzir e debater esses temas.

Entre os temas dos memes políticos destacam-se os relacionados à infraestrutura, principalmente à pavimentação de ruas e avenidas. O tema “ruas esburacadas” é recorrente nesses memes (Figura 4). Estas publicações conversam com a agenda da câmara municipal que frequentemente discute a infraestrutura urbana da cidade, com 243 matérias legislativas como apontado no subtópico anterior.

50 anos do homem na lua



Figura 4 – Meme publicado na página Paracuru Ordinária ironizando a situação de manutenção das vias da cidade.

A pandemia também foi um tema recorrente entre os memes analisados, colocando a saúde como a segunda maior categoria entre os memes políticos. Para além das publicações que buscavam tratar o momento da pandemia de forma descontraída também vemos memes com críticas à gestão da saúde no município.



Figura 5 – Meme publicado na página Paracuru Ordinária abordando os repasses de recursos para a saúde.

Outros temas abordados com certa frequência são de trabalho e geração de renda e cultura. Apesar de serem recorrentes entre os memes analisados, estes não são tratados com a mesma frequência na agenda governamental formal do município. Também há críticas às empresas de distribuição de energia e água com memes que fazem referência a falhas no serviço e a cobranças abusivas.

Os memes que tratam das eleições e de figuras públicas passaram a ser mais frequentes em 2023, porém já estavam presentes desde o segundo ano de existência da página. Estes memes incluem ridicularização de falas ou promessas de atores políticos, como também as campanhas eleitorais de forma geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados foi possível observar que a crescente utilização de tecnologias da informação para produção de ação coletiva tem atingido não somente questões do cenário global ou nacional, como também tem encontrado espaço em debates políticos em âmbito local. Os memes da página Paracuru Ordinária não estão isolados e aparecem como reflexo desse fenômeno.

A agenda formal não mostrou reagir aos memes políticos, mas relacionam-se com estes a partir de como os problemas públicos se apresentam no cenário local. O contrário também é válido, porém em alguns poucos casos é possível observar debates da agenda formal passando a fazer parte da agenda midiática a partir de memes com críticas às decisões dos atores públicos.

Excetuando-se algumas críticas às decisões da prefeitura municipal, os temas abordados em cada grupo somente convergem quando da ocorrência de eventos ou situações que afetam os dois grupos. Percebe-se que os fluxos de problemas e o ambiente político são mais influentes na formação da agenda do que os temas debatidos em outros grupos.

Apesar dos memes políticos não terem capacidade de influenciar a agenda formal do município estes mostraram potencial para engajar o público em torno de diversos debates. Também é possível ressaltar a capacidade dos memes políticos de colocar em evidência temas de atenção do público que nem sempre entre na agenda formal do município.

Este estudo não encerra as discussões acerca da agenda política do município de Paracuru. As conclusões aqui apresentadas abrem caminho para investigar as relações dos memes com outras formas produção de ação coletiva, de ativismo ou militância online. A capacidade de engajamento dos memes políticos também possibilita um olhar para a possibilidade desta ferramenta auxiliar na produção de ações para além do ambiente online.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Carla Ferreira. Discussão Pública sobre Política na Internet com Memes. **FLÁVIA DE ALMEIDA MOURA LARISSA LEDA FONSECA ROCHA RAMON BEZERRA COSTA (Organizadores)**, p. 142, 2017.
- BRASIL, Felipe Gonçalves; CAPELLA, Ana Cláudia Niedhardt. O processo de agenda-setting para os estudos das Políticas Públicas. **Revista de Pesquisa em Políticas Públicas**, v. 6, n. 1, p. 41-63, 2015.
- CAPELLA, Ana Cláudia Niedhardt; BRASIL, Felipe Gonçalves. A trajetória dos estudos sobre a agenda de políticas públicas. **Teoria & Pesquisa: Revista de Ciência Política**, v. 24, n. 2, 2015.
- CAPELLA, Ana Cláudia Niedhardt et al. Formação da agenda governamental: perspectivas teóricas. **XXIX Encontro Anual da Anpocs**, p. 1-35, 2005.
- CAPELLA, Ana Cláudia Niedhardt et al. O estudo da agenda governamental: reflexões metodológicas e indicativos para pesquisas. **Encontro Anual da ANPOCS**, v. 39, p. 1-43, 2015.
- CARLOMAGNO, Márcio C.; ROCHA, LC da. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 7, n. 1, p. 173-188, 2016.
- CASTILHO, Francine Micheli Costa de. **A influência do humor na formação da opinião pública em mídias sociais: uma análise dos memes compartilhados no impeachment de 2016**. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
- CHAGAS, Viktor et al. **A política dos memes e os memes da política: proposta metodológica de análise de conteúdo de memes dos debates eleitorais de 2014**. Intexto, n. 38, p. 173-196, 2017.
- COBB, Roger W.; ELDER, Charles D. The politics of agenda-building: An alternative perspective for modern democratic theory. **The Journal of Politics**, v. 33, n. 4, p. 892-915, 1971.
- COBB, Roger; ROSS, Jennie-Keith; ROSS, Marc Howard. Agenda building as a comparative political process. **The American political science review**, v. 70, n. 1, p. 126-138, 1976.
- COHEN, Michael D.; MARCH, James G.; OLSEN, Johan P. A garbage can model of organizational choice. **Administrative science quarterly**, p. 1-25, 1972.
- DAVISON, Patrick. **The language of internet memes**. The social media reader, p. 120-134, 2012.
- DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. 1976.
- DUARTE MARTINS, Susana. **A Definição em Terminologia: Perspetivas Teóricas e Metodológicas**. 2015. Tese de Doutoramento. Tese (Doutoramento em Linguística). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

FARIA, CAP de. A multidisciplinaridade no estudo das políticas públicas. In: **MARQUES, E.; FARIA, CAP A Política Pública como Campo Multidisciplinar. São Paulo: Unesp, p. 11-21, 2013.**

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GROHMANN, Rafael; SILVA DE SOUZA, Lívia. A midiatização das jornadas de junho: o consumo na rede. **Ciberlegenda**, n. 31, 2014.

GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. **Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos.** Texto Digital, v. 12, n. 2, p. 185-208, 2016.

JENSEN, Michael J.; DANZIGER, James N.; VENKATESH, Alladi. **Civil society and cyber society: The role of the Internet in community associations and democratic politics.** The Information Society, v. 23, n. 1, p. 39-50, 2007.

Jones, Bryan D., Frank R. Baumgartner, Sean M. Theriault, Derek A. Epp, Cheyenne Lee, Miranda E. Sullivan. 2023. Policy Agendas Project: Codebook.

KINGDON, J. W. **Agendas, alternatives and public policies, update edition with an epilogue on health care.** 2 ed. Pearson Education Limited, 2013.

LUSTOSA, Isabel. **Humor e política na Primeira República.** Revista Usp, n. 3, p. 53-64, 1989.

LYCARIÃO, Diógenes; SAMPAIO, Rafael Cardoso. **A CONSTRUÇÃO DA AGENDA PÚBLICA NA ERA DA COMUNICAÇÃO DIGITAL.** XXV Encontro Anual da Compós, Goiânia. 2016

METZGER, Megan MacDuffee; TUCKER, Joshua A. Social media and EuroMaidan: A review essay. **Slavic Review**, v. 76, n. 1, p. 169-191, 2017.

MINAYO, Maria Cecilia de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. **Cadernos de saúde pública**, v. 9, n. 3, p. 237-248, 1993.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NOGUEIRA, Rafael Martins. **A prática semiótica do meme.** 2021. 128p. Dissertação de Mestrado Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

ONUCH, Olga. EuroMaidan protests in Ukraine: Social media versus social networks. **Problems of post-communism**, v. 62, n. 4, p. 217-235, 2015.

PORTO, Lilian Mara Dal Cin; **Memes: construção de sentidos e efeito de humor.** 2018. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

SALES, André Luis Leite de Figueirêdo; FONTES, Flávio Fernandes; YASUI, Silvio. Militância e ativismo no Brasil depois de Junho de 2013: entre repertórios, estratégias e Instituições. **Revista Psicologia Política**, v. 19, n. 45, p. 154-169, 2019A.

SALES, André Luis Leite de Figueirêdo. **Militância e Ativismo**: Cinco ensaios sobre ação coletiva e subjetividade. 2019. 134p. Tese de Doutorado em Psicologia Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2019B.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

SHIFMAN, Limor. **Memes in digital culture**. MIT press, 2014.

SILVA, Marco Aurélio Ferreira da. “CORRIGE OS COSTUMES RINDO”: HUMOR, RISO E DECORO NA CIDADE DE FORTALEZA (1850-1900). **Fênix-Revista de História e Estudos Culturais**, v. 15, n. 1, 2018.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 1990.

VIEIRA, Vivian Patricia Peron. O papel da comunicação digital na Primavera Árabe: Apropriação e mobilização social. In: **V Congresso da Compólitica, realizado em Curitiba/PR**. 2013. p. 9-18.

ZAHARIADIS, Nikolaos. Setting the agenda on agenda setting: definitions, concepts, and controversies. In: **Handbook of public policy agenda setting**. Edward Elgar Publishing, 2016.